

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Damião Cardoso Queiroz ¹; Zildene Francisca Pereira².

¹Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil.

E-mail: damiaoc.q@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail: denafran@yahoo.com.br

GT 05: A pesquisa na Graduação sobre Tecnologias Digitais e Educação: instrumentos mediadores do ensino e aprendizagem na escola (Online)

RESUMO

O presente artigo é um recorte da monografia intitulada Processo de ensino e aprendizagem na educação infantil no contexto da pandemia da COVID-19. Neste estudo temos como ponto de partida o seguinte questionamento: Como famílias e docentes têm lidado com o fenômeno da pandemia da Covid-19 nas aulas remotas, considerando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Para o objetivo geral temos: analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19 e nos objetivos específicos: refletir como estão sendo preparadas e ministradas as aulas remotas na Educação Infantil; discutir se o ensino remoto tem favorecido a aprendizagem, a partir da perspectiva de famílias e docentes que acompanham crianças na Educação Infantil e compreender os principais problemas das famílias e docentes, causadores e causados, a partir das aulas remotas. A partir das análises e reflexões efetuadas vimos que a Educação Infantil foi a etapa da educação básica mais prejudicada pelo ensino remoto, mesmo diante dos muitos esforços feitos pelos docentes, no entanto, percebemos, ainda, que as principais lacunas causadas pelo ensino remoto foram ocasionadas pela falta de políticas públicas que visasse melhorias no ensino remoto e condições de conectividade para todos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino remoto. COVID-19.

INTRODUÇÃO

*[...] ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua própria
produção ou construção.*

(FREIRE, 2003, p. 47)

A escolha da presente temática se justifica por ser um assunto atual, com muitas perguntas sem respostas e por ser um assunto que precisava ser investigado, por se tratar de algo novo, que pegou o sistema educacional de surpresa, sem nenhuma discussão anterior. O que levou a escolha da temática foi o surgimento de questionamentos e inquietações sobre a educação infantil no contexto da pandemia, provocada pelo novo Corona Vírus, indagações essas que partiram da observação dos obstáculos que docentes, pais e crianças da Educação Infantil sofreram no enfrentando dessa nova configuração da educação brasileira.

Em dezembro de 2019, o mundo se deparou com a descoberta de uma nova doença, a Covid-19, originada do SARS-CoV-2, sendo identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan na República Popular da China. Uma infecção respiratória aguda que apresentava um quadro clínico variado de infecções, desde assintomáticos a quadros mais graves, podendo provocar até a morte.

A Covid-19 se propagou rapidamente pelo mundo, sendo transmitida pelo contato físico ou mesmo com uma superfície contaminada pelo vírus. O primeiro caso confirmado no Brasil se deu no final de fevereiro de 2020 em São Paulo, desde então, o número foi crescendo de maneira descontrolável.

Com o aumento do número de pessoas infectadas, muitas recomendações foram adotadas, com o intuito de prevenir e barrar a propagação, medidas como, o uso de máscaras, instruções sanitárias e o distanciamento social. Tais medidas foram adotadas nos países afetados pelo vírus, com o intuito de conter o avanço da doença, e isso levou a suspensão de atividades corriqueiras na sociedade. O isolamento social levou o fechamento de empresas, comércios, levando muitas pessoas passaram a realizar o seu trabalho em casa como Home Office, além de suspender atividades acadêmicas.

No âmbito da educação, em meados de março fomos surpreendidos com o fechamento das escolas, porém, ficamos na expectativa da sua reabertura, pois se pensava tratar de algo passageiro, no entanto, os tempos foram passando e as escolas continuavam fechadas, com isso, começaram a refletir o que deveria ser feito para que os efeitos da pandemia não afetassem o ano letivo.

O parecer CNE/CP 5/2020 (BRASIL 2020) do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, aprovado em 28 de abril de 2020, autorizou as instituições educacionais brasileiras a adotarem o sistema de Ensino a Distância (EAD) em todas as etapas de ensino, com exceção da Educação Infantil, que foi orientada a elaborar atividades que deveriam ser realizadas pelas crianças, sob o acompanhamento dos seus responsáveis. Diante desse contexto, a escola precisava se reinventar para dar continuidade ao ano letivo, com isso,

os professores passaram a fazerem suas atividades de modo remoto, fazendo uso das tecnologias.

A discussão em torno da temática trará reflexões sobre a Educação Infantil no contexto da pandemia da Covid-19, tornando-a relevante por se tratar de um tema novo, atual e pelas contribuições consideráveis para o campo acadêmico, além de auxiliar docentes da Educação Infantil no entendimento do atual contexto e servir de orientações em futuros contextos.

A pesquisa é de natureza básica (SEVERINO, 2016), por sua relevância científica ao trazer uma discussão sobre a Educação Infantil no atual contexto de pandemia. A abordagem é qualitativa, que conforme Lakatos e Marconi, (2008), fornece uma análise detalhada do objeto pesquisado.

O instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada, que segundo Lüdke e André (1986) se desenvolve, a partir de uma estrutura básica pré-elaborada, permitindo sofrer adaptações por parte do entrevistador. Segundo Lüdke e André (1986, 34), “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Foram feitas seis perguntas aos entrevistados, com um roteiro preestabelecido e impresso, cujas questões foram realizadas na mesma sequência, priorizando as respostas dos participantes da pesquisa. Foi marcado previamente o dia e o horário, as falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise. Utilizamos a análise de conteúdo na modalidade temática no tratamento das informações coletadas durante as entrevistas.

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de Educação Infantil da rede pública municipal da cidade de São João do Rio do Peixe/PB e na ocasião foram entrevistados professores de ambas instituições. Visando preservar a identidade dos entrevistados, criamos nomes fictícios para os seis participantes da pesquisa, garantindo o anonimato, os quais apresentaremos a seguir: Rebeca, 44 anos; Marta, 43 anos; Raquel, 43 anos; Maria, 38 anos; Sara, 37 anos e Davi, 30 anos.

Tivemos como questionamento: Como famílias e docentes têm lidado com o fenômeno da pandemia da Covid-19 nas aulas remotas, considerando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? No objetivo geral temos: analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19.

Logo no início do ano letivo de 2020, quando as aulas já tinham sido iniciadas, fomos surpreendidos com a suspensão das mesmas, as escolas tiveram que fechar suas portas e interromper suas atividades. Para evitar o prejuízo do ano letivo, as aulas tiveram que ser retomadas, porém, em uma nova configuração, de forma remota, para todos os seguimentos da educação, o que levou todo o setor educacional a uma reconfiguração da sua prática, mudando completamente a rotina dos docentes, dos discentes, dos familiares e de todo o corpo escolar.

Neste novo cenário educacional, o ensino remoto surge permeado de incertezas e inúmeros desafios, um modelo de educação inovador para todo o corpo escolar, no qual precisariam se adaptar a algo nunca vivenciado. O ensino remoto foi concebido excepcionalmente nesse contexto da pandemia da Covid-19, se caracterizando pela adequação do ensino presencial ao ensino através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Neste sentido, Nienov e Capp (2021, p. 20) corroboram elencando que: “O ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais disponíveis e abertas para apoiar processos de ensino e aprendizagem, assim como a introdução de práticas inovadoras”.

Ainda nessa perspectiva, Moreira, Paim e Raquel (2021, p. 78) elencam que: “Diferentes meios eletrônicos de uso pessoal, como celulares, smartphones, computadores e tablets, além de conexão à internet, têm sido utilizados e até mesmo o consumo de redes móveis de dados [...]”. Diversas plataformas digitais como *Google Meet*, *Class Home*, *Moodle*, *WhatsApp*, entre outras, tem sido utilizada neste novo modelo educacional, com o intuito de facilitar a aprendizagem por parte dos alunos.

Nesse sentido, Santos e Varanda (2021) ressaltam que houve uma migração da docência, ou seja, o que antes era feito presencialmente, passou a ser feito de forma remota, em plataformas digitais, com as crianças não mais na instituição, mas no seu próprio espaço, e os docentes passaram a desenvolver a sua profissão do seu lar e a planejar suas aulas pensando no contexto dos seus alunos e em atividades que possam ser acompanhadas e desenvolvidas com o auxílio das famílias. As interações no ensino remoto podem ocorrer de forma síncrona e assíncrona. Desse modo,

As interações síncronas são realizadas com acesso simultâneo às tecnologias digitais, nos mesmos horários de oferta das disciplinas presenciais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea, com apoio de tecnologias e ferramentas que sejam capazes de manter as interações on-line.

As interações assíncronas não requerem simultaneidade no processo de interação entre os participantes, permitindo maior flexibilidade temporal e

espacial. Por exemplo, o uso de fóruns virtuais, blogs, wikis, videoaulas gravadas, etc. Uma interação assíncrona permite a acessibilidade aqueles que não puderam participar das atividades síncronas, promove o desenvolvimento da autonomia e da proatividade e facilita o gerenciamento do tempo (Nienov e Capp (2021, p. 21-22).

As aulas realizadas de forma síncrona ocorrem por meio de plataformas digitais, em tempo real, onde professores e alunos simultaneamente são conectados e interagem uns com os outros em uma transmissão online, já nas aulas assíncronas, a interação dos professores com os alunos não ocorrem em tempo real, mas, através de gravações ou de conteúdos disponibilizados em uma plataforma digital.

Entretanto, devemos levar em consideração que nem todos possuem um aparelho tecnológico que suporte tais aplicativos e, ainda, temos casos em que, algumas famílias não possuem aparelhos ou mesmo nem dispõe de sinal de internet em seu domicílio, por isso, é imprescindível conhecer e pensar no contexto social em que a criança está inserida, para que ela não seja prejudicada no modelo remoto de educação.

Relação família/escola: desafios da pandemia na Educação Infantil

A família e a escola são consideradas instituições educativas, cada uma com suas próprias características, sendo responsáveis pela educação e formação da criança, como ressalta a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988), por meio do Art. 205, quando este define que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Ainda nesse sentido, o Artigo 12 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 relata que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola.” (Brasil, 1996). Com isso, podemos ver que educar é um papel que integra a instituição escolar e a família, portanto, é de extrema relevância que ambas, em parceria, possam caminhar juntas na função de formação do ser humano.

Uma educação de qualidade e plena sempre foi um objetivo da Educação Infantil, no entanto, o distanciamento social tem impossibilitado um pouco o alcance disso, pois a socialização e um acompanhamento mais próximo, entre professores/alunos e família/escola, são essenciais para o alcance desse alvo, e a pandemia tem prejudicado uma relação mais próxima entre ambos. Nesse sentido, podemos afirmar de acordo com Leal (2021, p. 115) que:

“Outras dificuldades se apresentaram na pandemia, como a comunicação com as famílias e as crianças por meios digitais e a impossibilidade de realizar uma Educação Infantil plena, no espaço e nas interações adequadas”.

Podemos destacar que a aproximação entre a escola e a família, sempre foi uma área de muita dificuldade, no entanto, com a pandemia essa aproximação ficou ainda mais desgastada pelo distanciamento social e pelo fato de os encontros estarem sendo feito pelos meios digitais, porém é relevante manter a interação e fortalecer os vínculos entre a escola e as famílias, pois os pais são os protagonistas da prática pedagógica no atual contexto, visto que, as crianças necessitam do acompanhamento dos pais e/ou responsáveis na realização das atividades escolares.

Assim, o parecer CNE/CP 5/2020 do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, aprovado em 28 de abril de 2020 assinala que:

Para realização destas atividades, embora informais, mas também de cunho educativo, pelas famílias, sugere-se que as instituições de educação infantil possam elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o período de isolamento social (BRASIL, 2020, p. 10).

A alternativa proposta pelo Conselho Nacional de Educação é o envio de material de suporte pedagógico organizado pelas escolas para as famílias ou responsáveis, considerando os cuidados necessários para evitar grandes aglomerações quando a entrega for feita na própria escola, sugere-se, também, a utilização de materiais do MEC acerca de atividades a serem desenvolvidas para o atendimento das crianças que frequentam escolas de Educação Infantil.

O acompanhamento por parte dos responsáveis pelas crianças é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, por isso, é necessário que a escola busque estratégias de manter um vínculo com as famílias e com as crianças nesse momento de distanciamento, corroborando com isso, Santos e Varanda (2021, p. 34) afirmam que: “É necessário mencionar que essas estratégias, em alguns casos, se caracterizam mais como iniciativas de professores do que uma ação institucional da escola e/ou rede de ensino”.

Uma das primeiras tentativas de manter o vínculo entre a família/escola foi à criação de grupos de Whatsapp e o contato por ligações com os responsáveis pelas crianças, o que serviu também para orientar o acompanhamento nas atividades propostas pela escola. É incontestável a relevância da participação da família na escola para que haja um bom desenvolvimento da criança, por isso, ambas precisam atuar juntas, principalmente no atual contexto pandêmico, que necessita ainda mais dessa aproximação.

A Educação Infantil foi a mais afetada pelo modo remoto de educação, proposto nesta nova conjuntura. Destacaremos a seguir alguns desafios trazidos pela pandemia à Educação Infantil em nosso país.

O primeiro desafio atribuído foi dar o suporte necessário aos alunos para que não houvesse prejuízos ao aprendizado, de início foi imprescindível desenvolver estratégias para manter a atenção e a fixação dos conteúdos por meios digitais. Quanto a isso, Valle e Marcom (2020, p. 147) declaram que: “A maior preocupação diante da pandemia é exatamente encontrar possibilidades e estratégias para reduzir os efeitos negativos do isolamento temporário”. Desenvolver estratégias para prender a atenção e fixar os conteúdos no atual contexto foi o primeiro grande desafio enfrentado pela gestão e pelos docentes, pois seria necessário para a diminuição dos efeitos negativos na Educação Infantil.

Outro desafio imposto pelo modelo remoto de educação foi à adaptação ao ensino remoto, pois

Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais (Silva, Petry e Uggioni, 2020, p. 21).

Nem todos os docentes tinham acesso aos recursos digitais necessários ao ensino remoto, muitos deles foram obrigados a buscar treinamentos para operacionalização de algumas plataformas digitais e suas ferramentas, pois, a grande maioria não tinha formação para o uso desses recursos. Nesse sentido, os desafios enfrentados pelos alunos foram que, nem todos tinham acesso à internet ou mesmo dispunham de um aparelho midiático, que pudesse ser utilizado para acompanhar os materiais enviados pelos docentes e manter o vínculo entre ambos.

A superação do distanciamento entre professores e alunos foi mais um desafio provocado pela pandemia, bem sabemos que a interação entre professores/alunos e alunos/alunos é um fator determinante na aprendizagem na Educação Infantil, no entanto, com o distanciamento essas interações foram impedidas, porém, quanto a isso vale apenas ressaltar que Kirchner (2020, p. 51) nos relata que: “As atividades das aulas não presenciais estão acontecendo e estamos (re)pensando estratégias para melhorar as interações com as crianças/adolescentes e famílias.” Cabe ao docente, pensar maneiras de superar ou amenizar o distanciamento e levar momentos de interação, mesmo que por meios das mídias sociais.

Manter uma rotina durante o ensino remoto é outro desafio que precisa ser superado, como elencam Badin, Pedersetti e Silva (2020, p. 125) “A pandemia provocou, de início, um

desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto”. Nesse contexto as aulas passaram a serem ministradas e acompanhadas de casa, fora da instituição escolar, o lugar apropriado, o que precisou uma reconfiguração no ambiente e na rotina, tanto dos docentes, como dos discentes e das famílias, para que houvesse ininterruptão na aprendizagem.

Outro desafio provocado pelo distanciamento social foi manter a saúde dos docentes e discentes, pois com as medidas tomadas para a contenção do vírus levou tanto alunos, quanto docentes, a viverem em confinamento o que acarretou alguns problemas de saúde para ambos, como Hackenhaar e Grandi (2020, p. 57) elencam: “Saúde mental e equilíbrio emocional também devem ser levados em conta porque agora, mais do que nunca, estamos distantes fisicamente e sequer conseguimos sentir nosso aluno”. Muitos alunos e professores, tem se mostrado ansiosos, estressados, assustados, além do cansaço nas aulas remotas, diante disso, é preciso cuidar tanto da saúde física como mental neste momento.

Mesmo com tantos desafios expostos pelo ensino remoto, vale salientar que Hackenhaar e Grandi (2020, p. 58) discorrem: “Não perder o foco, deixar a saúde em dia e manter, ao máximo, a rotina são alguns dos pontos a serem focados tanto para educadores quanto para alunos e suas famílias”. Diante dos desafios trazidos pela pandemia do Covid-19 à Educação Infantil, é preciso manter o foco em uma educação de qualidade, avançar na superação das dificuldades e continuar inovando em busca de que o conhecimento seja efetivado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto pandêmico, a escola de Educação Infantil teve que buscar estratégias para dialogar com as crianças e suas famílias, sem, às vezes, contar com a formação necessária e as condições de teletrabalho asseguradas pelo poder público.
(Santos; Varanda, 2021, p. 34)

O presente trabalho propôs uma análise voltada para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil no Contexto da Pandemia da COVID-19, se projetando na busca de respostas aos questionamentos que demandavam uma investigação e que precisavam

ser respondidas, a partir de uma entrevista semiestruturada com seis docentes da Educação Infantil.

Com o intuito de alcançar a compreensão da organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19, definimos três objetivos específicos: O primeiro foi refletir como estão sendo preparadas e ministradas as aulas remotas na Educação Infantil, quanto a isso, verificamos que as aulas estão sendo preparadas de acordo com o que orienta a BNCC, além disso, estão sendo ministradas conforme orientação do Parecer 5/2020 (BRASIL 2020) do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, que para a Educação Infantil, orienta a elaboração de atividades impressas, que são feitas pelas crianças com a orientação e auxílio dos responsáveis, além disso, são enviados no grupo de *WhatsApp* da turma vídeos gravados pelos próprios professores com orientações sobre as atividades ou de contação de histórias, ou do *Youtube*.

Quanto ao segundo objetivo específico que foi discutir se o ensino remoto tem favorecido a aprendizagem, a partir da perspectiva dos docentes que acompanham crianças na Educação Infantil, percebemos, nas falas dos entrevistados, que as crianças foram prejudicadas neste contexto de ensino remoto, pois a socialização é um dos meios mais relevantes para que haja aprendizado para esse público, especificamente considerando ser o contato direto com adultos e crianças, bem como a realização de atividades, jogos e brincadeiras que fazem com que seu desenvolvimento seja integral.

Referente ao terceiro objetivo, que foi compreender os principais problemas das famílias e docentes, causadores e causados, a partir das aulas remotas, observamos que o principal deles foi a falta de interação entre professores, família e alunos, seguido da falta de compromisso por parte de alguns responsáveis pelo acompanhamento das crianças, além da falta de condições de conectividade por parte das famílias e a vulnerabilidade provocadas em algumas crianças.

Diante do que foi exposto, percebemos que a Educação Infantil foi a etapa da Educação Básica mais prejudicada pelo ensino remoto, mesmo diante dos muitos esforços feitos pelos docentes, no entanto, percebemos, ainda, que as principais lacunas causadas pelo ensino remoto foram ocasionadas pela falta de políticas públicas que vise melhorias no ensino remoto e condições de conectividade para todos.

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação Básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In.: PALÚ, Janete;

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de abr. de 2020.

BRASIL. Parecer CNE/PC nº 05/2020. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 de abril de 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HACKENHAAR Andréa de Souza; GRANDI Deise. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. A Educação Infantil na pandemia de 2020: ouvindo docentes de uma unidade de Educação Infantil de rede pública federal de ensino. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

MOREIRA, Gabriela dos Santos; PAIM, Patrícia Guimarães; BARRETO, Raquel Alves da Silva. Coordenação pedagógica na Educação Infantil: entre gritos e silêncios da pandemia. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison. Introdução a estratégias didáticas para o ensino remoto. In.: NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (Orgs.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

SANTOS, Marilene Oliveira dos; VARANDAS, Daniela Nascimento. Políticas públicas, professores da Educação Infantil e pandemia da COVID 19. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan;



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP